

The background of the cover is a stylized illustration. It features a person with long hair, seen from the side, sitting on a branch of a tree. The person is holding a small, dark rectangular object. The tree's branches are white and angular, with some leaves depicted as white lines. The background is a deep teal color, filled with white, swirling, spiral patterns that suggest a storm or strong winds. The overall style is graphic and artistic.

NOS LEVES DEDOS DE UM VENTO

ALBINO SANTOS

NOS LEVES DEDOS DE UM VENTO

Nos leves dedos de um vento
partiste como uma ave migratória;
Nos meus lábios fizeste o teu poiso,
até que um dia,
um íntimo apelo te fez partir sob um céu de chuva
e a noite, voraz, sugou o sono dos meus olhos.
Recolheste apressada todas as emoções,
apagaste todas as marcas, para que nada de ti restasse
senão a memória.

Porém, a cor do desejo ainda brilha nos teus olhos,
a primitiva sede ainda arde nos teus lábios,
as carícias ainda moram nos teus dedos,
as sílabas nuas ainda voam nos teus sorrisos.
Afinal, tanto de mim levaste, mas esqueceste
o calor da língua molhada sobre a pele,
os suspiros de fogo que em mim semeavas,
a espuma a transbordar de ti,
a palavra mordida entre os lençóis,
o teu lume ardendo em meu olhar...

PERGUNTA

Folheio devagar as páginas do tempo
onde encontro a primavera
em que no teu corpo mudo uma flor se abriu
à delicada urgência do orvalho.
Lembro que colhi o mel do teu sorriso,
a luz inicial do teu olhar,
a fragrância dos teus beijos,
a seiva do teu corpo e as palavras
que, como pétalas, brotavam dos teus lábios.
Revejo-as de novo em silêncio,
quando a saudade se põe nua na minha sombra
e me pergunto,
quantas vezes será preciso repeti-las
até que voltem a dissolver-se na nossa boca...

DE OLHOS TERNAMENTE ADORMECIDOS

Sempre que morrem cedo os dias
e na loucura do anseio me rendo à insónia,
cerro as pálpebras
para te ver no reflexo das minhas retinas.
De olhos ternamente adormecidos,
exalo as tuas fragrâncias,
absorvo teus gemidos no meu peito
como ecos surdos que me acariciam
e teço melodias com a tua voz de fada!

Calo-me, para não te deixar sair da minha boca,
mordo a língua para não esquecer o teu sabor,
rasgo a realidade para melhor te ver,
pois os meus sonhos flutuam no teu mundo
como o corpo convulsivo dos amantes,
acorrentados pelo desejo de uma eterna madrugada...

O FOGO DA TUA AUSÊNCIA

Nos contornos do teu corpo
há o crepitar de um sol ardente
onde línguas de fogo se consomem,
como o meu eco em ti a completar-se.
Há um desejo lascivo, quase delinquente,
como um imenso lume que graceja
no teu sorriso solar.
Há o secreto sabor da madrugada,
na hora mais íntima da noite
quando os teus lábios, secretos e maduros,
são versos inquietos entre o sonho e a fúria.
Haverá sempre em ti a raiz das labaredas a cercar-me
enquanto eu enfrentar a tua ausência!

ONDE OS LIMITES SÃO NENHUNS

Longínquo, tudo... até quanto és aqui!
Sidera-me o grito ou o murmúrio,
ao encontro de um ardor que vibra de longe.
Cerro-te em minhas pálpebras,
solto-me numa outra dimensão, onde os limites são nenhuns
e esfumo-me nos caminhos
que aprendi a percorrer para ir ao teu encontro.

Apesar de ausentes,
teus olhos são lampejos de átomo
rasgando o céu do desejo,
atravessando luas de fogo iluminando a noite,
como um sopro cósmico
cobrindo de fulgor a tua sedução.

Meus olhos passeiam extasiados
com a clareza do escuro,
como se fosse a língua dentro do beijo,
a descobrir segredos que guardas na boca,
sugando as lembranças,
tal como eu te engulo na madrugada que arde!

Mago dos desejos mais obscenos,
invento-te,
leio-te os traços,
escrevo-te os contornos,
e tu... ditas-me palavras cheias de ti,
frases que emanam o teu cheiro
e me fazem ferver as veias,
adormecidas.
Oíço ecos surdos que me acariciam
e me colam inexplicavelmente a ti,
cada vez que saio de mim e,
secretamente,
te tomo em meus braços!

SEDE...

No teu sorriso em flor, gemem pétalas nos teus lábios!
Nelas deslizo a minha boca cansada da secura dos dias.
Tenho-te assim, como um ébrio perfume,
como se sentisse o aroma dos teus seios...
secam em mim rios de desejo onde a sede se apura,
mas pararei somente quando for insuportável esta secura;
Quero beber-te numa sede que ardendo se devora,
onde o beijo sempre se demora,
para adormecer com o teu nome beijando a minha boca!

VERTIGEM

A imensidão
não é somente o oceano,
a sensual ondulação das vagas,
o rubor do cio,
a vertigem de um beijo
oferecendo aos teus lábios
um pouco de céu,
o contorno de uma noite
que não coube no meu corpo,
uma voz que canta o êxtase
à beira do silêncio...

É também a luxúria a alastrar
onde arde a chama,
do desejo que,
irreprimível,
cresce... cresce...
até que liquefeito
se derrama na íntima noite!

FOSTE UM DIA POR TERMINAR

Desnudei-me na intimidade própria
de quem ainda te deseja,
desenhei milhares de trajectórias
num gesto e num olhar,
pensei nas linhas escritas
de um poema estendido na tua alma
em telas coloridas de desejo,
lembrei-me de ti, do teu sorriso,
enterneci as horas
com o teu rosto aturdido em silêncio.

Como sombra esparsa de ilusão,
sinto ainda em mim
a loucura de estar entre imagens vazias.
Reinvento a noite em corpos feitos desejo,
tacteo os traços do teu rosto
ainda com cicatrizes que tanto ansiei curar.
Vagueio pelos dias que se vão tecendo,
enquanto as imagens permanecem
na ilusão de desvendar segredos
nas vivas promessas do teu olhar.

Foste um dia por terminar,
a canção para a qual jamais achei o último acorde,
um poema sem estrofe de conclusão.

LEVITAÇÕES

O amor levita!
Quando no corpo da ausência, sem te possuir eu te tenha
como se fosse um corpo na sua errância,
um sulco ébrio na areia molhada;
O amor levita,
quando há olhos que ainda dormem
enquanto os dedos procuram restos de sonhos;
Quando a palavra de um poema
se liberta ao amanhecer ao encontro do sol;
Quando há um resto de boca na chávena do café
onde duas salivas copulam na dimensão imperceptível
de um bailado de estrelas...

NA BELEZA METAFÓRICA A QUE O AUTOR
JÁ NOS HABITUOU, ENCONTRAMOS NESTE
BELÍSSIMO CONJUNTO DE POEMAS O
TECIDO IMCOMPARÁVEL DE UM NOVO
ENCANTAMENTO. GRAVITANDO EM LINHA
ERRANTE PELO MUNDO DAS EMOÇÕES, A
SUA POESIA TRANSPÕE A RARA CLARIDADE
DE UM PÁSSARO EM FUGA, COMO SE NOS
LEVES DEDOS DE UM VENTO AS PALAVRAS
INICIASSEM UM ETERNO E FASCINANTE VOO...

